

ESTUDO FONOLÓGICO SOBRE O CRIOULO DA GUINÉ-BISSAU E SUAS AFRICADAS

Nadina João Lopes N^o HANCA
Orientador: Prof. Dr. Wilmar da Rocha D^o Angelis

Resumo: Diante de um contexto no qual há poucos estudos sobre línguas africanas e considerando a situação linguística paradoxal existente em Guiné-Bissau, na qual a grande maioria da população fala uma língua dita como não oficial, o Kriol, enquanto a língua oficial, o Português, é falado por um grupo muito pequeno (fato este que dificulta as pesquisas e o entendimento sobre o Kriol), este trabalho tem como objetivo geral desenvolver um estudo fonológico do Kriol, com um enfoque principal em suas africadas. O Kriol também é conhecido como Crioulo-Guineense. Além disso, como metas específicas deste trabalho busco aprofundar meus conhecimentos a respeito de línguas crioulas, línguas francas e línguas em contato, aperfeiçoar minha habilidade de transcrição fonética e meus conhecimentos nessa área, aprofundar meus conhecimentos sobre os conceitos fundamentais e métodos de pesquisa da Fonologia. Em alguma medida, realizar uma revisão sobre as principais análises fonológicas feitas para o Crioulo-Guineense, com foco especial nas africadas.

Palavras chaves: *Kriol* - Crioulo da Guiné-Bissau - Fonologia

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe-se fazer uma análise fonológica da língua crioula da Guiné-Bissau dando principal destaque nas africadas. Para isso foi necessário, em primeiro instante, contar com informantes; como diz Lyons (1975) que uma pesquisa fonológica deve observar fatos atuais. Desta forma, o trabalho teve, como metodologia, partir da produção de um *corpus* de 500 palavras e expressões do Kriol (transcritas foneticamente), contando com informantes nativos dessa língua. Foram selecionados quatro sujeitos para compor o *corpus*, a saber: dois de sexo masculino e dois de sexo feminino, todos com idades bastante próximas, entre 28 e 34 anos. Realizei as entrevistas com todos os quatro falantes e transcrevi todos os dados. Depois disso, selecionei, entre eles, dois falantes: um homem e uma mulher, que tiveram seus dados analisados fonologicamente:

- “A” de 34 anos;
- “B” de 33 anos.

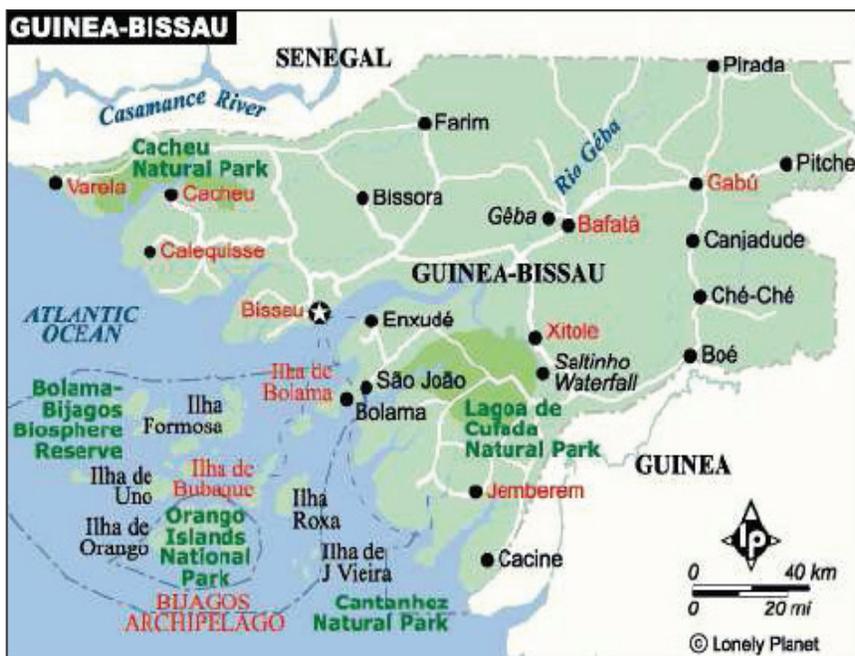
Os falantes da língua crioula com os quais contamos, estão atualmente residentes no Brasil, são estudantes da USP (Universidade de São Paulo) e moram em São Paulo, exceto uma que mora em Campinas e era aluna da Unicamp. As entrevistas feitas com ex-aluna da Unicamp foram gravadas com ajuda de orientador Prof. Dr Wilmar R. D Angelis.

Para entrevistar os outros três falantes (A, B e C), que moram em São Paulo, tive que viajar para USP. Como são estudantes, isso me dificultou. Mesmo agendando um dia para essa entrevista, algumas vezes ela não acontecia, uma vez que os mesmos estavam atarefados.

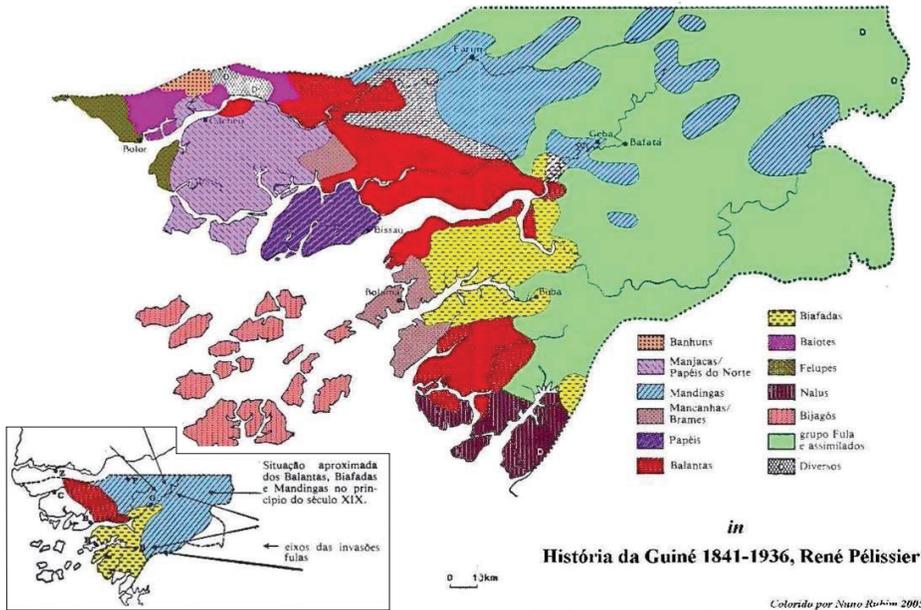
Como o conjunto de dados extrapolaria o número de páginas pedido, será disponibilizado um *corpus* gravado e transcrito foneticamente com um dos falantes que teve as suas falas analisadas fonologicamente. Abaixo, confira-se em anexo corpus transcrito com falante masculino A.

GUINÉ BISSAU

A Guiné-Bissau é um país pequeno com aproximadamente 36 mil km². Fica situada na costa ocidental da África. É banhada a oeste e sul pelo Oceano Atlântico, ao norte faz fronteira com o Senegal e a leste e sudeste com a Guiné-Conacri. Além desta área continental, há também uma área insular: o arquipélago dos Bijagós, de Canhabaque (ilha roxa), de Pedro Álvares e de Bolama. De seu território total, a ilha tem 111 km² de área mas, a apenas 24.800 Km² habitáveis já que a geografia do país é constituída por um enorme pântano, banhado por rios (Intumbo, 2007).



Abaixo, confira-se a mapa etnógrafo da Guiné-Bissau retirado de Imtumbo (2007).



RESULTADOS

• Algumas diferenças de vocábulo

Percebemos algumas diferenças de vocábulos encontrados entre esses falantes, ou seja, usam palavras diferentes para um mesmo referente. Confere-se nas palavras:

Falante >	Feminino B	Masculino A	Masculino C	Feminino D
Português	<i>transcrição em crioulo</i>	<i>transcrição em crioulo</i>	<i>transcrição em crioulo</i>	<i>transcrição em crioulo</i>
Ilha	[iljɛʔ]	[dʒiɔ]	[iljɛ]	[iljɛ]
Semente da árvore	[simɛ̃tɪbali]	[ˈkuku]	[simɛ̃ti]	[simĩnterobali]
Vau	[ˈɔwriʔ]	[udʒudɪriɔ]	[lanɛkikaɔnotɛ̃kikābariwapé]	[laˈgɔɛ]

Explicação dessa divergência de vocábulos pode ser obtida da seguinte maneira: o informante masculino A vem de uma família mais conservadora, já que tais vocábulos pertencem à uma forma de crioulo mais antigo.

• **Análise fonológica dos dados**

Há também o fato de que alguns informantes efetuam realizações distintas, entre si, do mesmo fonema. Neste caso, o traço distintivo entre estes informantes nessas palavras parece ser de caráter prosódico e fonológico. Apresento abaixo alguns exemplos de como a língua estudada é estruturada e como cada informante, (A e B) realiza algumas variações durante a sua produção. Abaixo é apresentada a tabela de fones:

QUADRO FONÉTICO
CONSOANTES EM ONSET: de falante A (masculino)

		Bilabial	Labiodental	Alveolar	Pós alveolar	Palatal	Velar
Oclusivas	Surdas Sonoras	p b		t d	ʃ ʒ		k k' g
Fricativas	Surdas Sonoras		f v	s z			
Africadas	Surdas Sonoras					tʃ dʒ	
Nasais		m		n		ɲ	
Laterais				l		ʎ	
Tepe				r			
Vibrantes				r			
Aproximantes						jʝ	

QUADRO FONÉTICO
CONSOANTES EM CODA: de falante A (masculino)

		Bilabial	Labiodental	Alveolar	Pós alveolar	Palatal	Velar
Oclusivas	Surdas Sonoras						k'
Fricativas	Surdas Sonoras			s z	ʃ		
Africadas	Surdas Sonoras						
Nasais		m		n		ɲ	ŋ
Laterais				ʎ			
Tepe				r			

QUADRO FONÉTICO
CONSOANTES EM ONSET: falante B (feminino)

		Bilabial	Labiodental	Alveolar	Pós alveolar	Palatal	Velar
Oclusivas	Surdas Sonoras	p b		t d	ʃ ʒ		k k' g
Fricativas	Surdas Sonoras		f v	s z			
Africadas	Surdas Sonoras					tʃ dʒ	
Nasais		m		n		ɲ	
Laterais				l		ʎ	
Tepe				r			
Vibrantes				r			
Aproximantes						jʲ	

QUADRO FONÉTICO
CONSOANTES EM CODA: falante B (feminino)

		Bilabial	Labiodental	Alveolar	Pós alveolar	Palatal	Velar
Oclusivas	Surdas Sonoras						k'
Fricativas	Surdas Sonoras			s z	ʃ		
Africadas	Surdas Sonoras						
Nasais		m		n		ɲ	ŋ
Laterais				ʎ			
Tepe				r			

Os dois quadros acima representam os fones (realizações fonéticas) de dois falantes que tiveram suas falas analisadas fonologicamente. Entretanto, alguns dos fones que estão nesse quadro serão apontado, adiante, que são apenas variação na realização de um mesmo fonema.

Abaixo os fones do sistema fonológico da língua estudada são demonstrados:

QUADRO FONOLÓGICO

Obstruintes					
- contínuo	- voz	p	t	tʃ	k
	+ voz	b	d	dʒ	g
+contínuo	- voz	f	s	ʃ	
	+ voz	v	z	ʒ	
Soantes					
+ nasal		m	n	ɲ	
-nasal	-lateral		r		
	+lateral		l		

Dentre os fones acima demonstrados do quadro fonológico, há alguns que se encontram na posição de coda, são eles: t, r, s, n, k, η.

Os quadros acima têm diferenças porque alguns fones que se encontram no quadro fonético não podem tomar parte do quadro fonológico, uma vez que são variantes dos fonemas, às vezes entre os falantes. Como havia dito acima, a língua exclui qualquer elemento variante de seu sistema; ou melhor dizendo, o sistema da língua é composto com os invariantes. O último quadro representa os fonemas dessa língua estudada. Dito isso, há alguns casos interessantes a serem ressaltados:

• Falante A (masculino)

Na fala do falante A (masculino) encontramos seguintes realizações: /d/ - /dʒ/ e /t/ - /tʃ/ são dois grupos de fonemas distintos uma vez que ocorrem no mesmo ambiente e existem pares mínimos que os distinguem. São exemplos as palavras: [durdɪkabeʂɐ] (*dor de cabeça*), [iagɔðimar] (*água do mar*), [n:diŋɣɪ] (*sós/sozinho*), [tɪntaverdɪ] (*tinta verde*). Do mesmo modo, o fonema /dʒ/ ocorre nas palavras como: [dʒugudekatekãntɐ] (*acho que urubu não canta*), [n:dʒuŋɔnawlɐ] (*cochilei na aula*), [ɲamameʃidɔnadʒɐ] (*minha mãe já é avó*) [dʒɛtɔ], [kodʒɔ] (*pênis*). Nessa sequência de palavras percebemos que o fonemas /dʒ/ ocorre no mesmo ambiente que o fonema /d/, assim são considerados dois fonemas distintos. O mesmo exemplo serve para o par de fonemas /t/ - /tʃ/ que também são considerados distintos já que ocorrem no mesmo ambiente. O fonema /t/ ocorre nas palavras como: [tʉrʔɐɐɐ] (*cadeira de pau*), [sapatɔ] (*sapato*), [sewtɪŋɣɪ] (*céu nublado*). O fonema /tʃ/ ocorre tanto no início de palavra quanto em sílaba do meio e no final nos ambientes nas palavras como: [tʃubaʔɪŋɣɪ] (*nuvem de chuva*), [aɔstʃubɐtʃubrʔɪu] (*hoje choveu muito*), [tʃabi] (*chave*), [tʃɛbɛŋ], [tʃɔɐ] (*chorar*), [bisdimɪndʒɛrʔɣɔs], etc.

Há também fonemas que se neutralizam na posição de coda. As variações alofônicas são as seguintes: [s] ~ [ʃ], o mesmo falante tanto pode pronunciar o som de [s] no final de sílaba quanto o som de [ʃ], e para representar esses sons fonologicamente usa-se um arquifonema /S/. Confere-se nos exemplos abaixo:

Ocorrências de /s/ na posição de coda:	ocorrências de /f/:
[ˈmaŋɡadɨʁelɐ]	[fa.íʃkɐ]
[ˈpɛs]	[fitaˈfrɛʃkɔ]
[bisˈtidu]	[floɾɛʃtɐ]
[redrɨˈpiska]	[sɛʃtɔ]
[pɨs]	[labaˈrɔʃtɔ]
[ˈbagerasˈbõw]	[ligãŋmaʃˌtardi]
[ˈsɛstɔ]	[fitaˈfrɛʃkɔ]

Há ainda ocorrência do fone [ŋ] no final de sílaba que cabe destacar. Ele é único entre fonemas nasais que ocorre nesta posição de coda antes de silêncio. O fato explica-se porque esse fonema é menos marcado, ou seja, ele não pode formar uma sílaba, a não ser que assimile o ponto de articulação, alguns exemplos: [mːbiŋ] (eu venho), [pistaŋ] (empresta-me).

Os fones [m] ~ [n] ~ [ŋ] quando se encontram antes de outra consoante, apresentam a assimilação do ponto de articulação da consoante seguinte, diferentemente do primeiro par, cuja variação é idioletal. Nesse caso, usa-se o arquifonema /N/, que representa tais sons.

Outro par suspeito de fonemas são: [l] e [ɫ]. Trata-se de variantes posicionais, uma vez que /l/ ocorre no início de sílaba e a lateral velarizada [ɫ] só ocorre no final. Assim ocorre com o fonema /r/, que na posição de coda se pronuncia como [r]. O mesmo caso acontece com o fonema /k/ que se realiza como [j] em caso ressilabificação, no final de palavra: [sapaɫja] (*sapatilha*, ou seja, (*tênis*), como palatal [lʲ] [sandaɫʲɐ] (*sandália*), o mesmo falante às vezes pronuncia [strelanabriˌkɐ] (*Estrelas cadentes*), [nːɡostadɨpizgrɛˈɫadu] (*prefiro peixe grelhado*).

Além disso, existe uma Ejetiva glotal em certas pronúncias da consoante oclusiva velar /k'/ que aparece a depender do contexto. Ela pode ocorrer tanto no começo quanto no final de palavra, como em [k'arpɨˈnˌteru] (*carpinteiro*), enquanto que o fonema /k/ ocorre como um fonema na língua, como em [fa.íʃkɐ] (relâmpago) e em [kaʃɐ] (*calça*).

• Falante B (feminino)

Até no momento são apresentados casos semelhantes das realizações dos fonemas entre os dois falantes. A única diferença que encontramos entre os dois é na pronúncia do fonema /r/: no início de sílaba é pronunciado [r], mas quando no final de sílaba, ou seja, na posição de coda aparece o som de [r] ou quando combinado com outro fonema, formando ataque complexo de sílaba. Nesse último, pode variar a pronúncia, ora [r] ora [r]. Portanto, não se pode considerá-los dois fonemas já que não ocorrem na mesma posição e nem neutralização em coda. O alofone [r] só ocorre no início de palavra em caso de ressilabificação, ou seja, quando ele é o final de uma palavra e ressilabifica com a vogal de uma palavra seguinte, todavia, a língua mantém a informação da fronteira de palavra. Vejamos alguns exemplos: [furnu], [pratu], [fitʃɛdureɨporta], [frutɐ], [marazuʃ].

Tal falante só produz [r] forte no início de sílaba, como: [rajodisɔʔ]. O mesmo caso acontece com o fonema /ʎ/ que se realiza como [lj] em caso ressilabificação, no final de palavra: [sapalja] (*sapatilha*, ou seja, *tênis*) esse falante pronuncia [san'daʎe] (*sandália*), [n:ɡostadipizgr'eʎadɔ] (*prefiro peixe grelhado*).

AS AFRICADAS

No que diz respeito às africadas, percebemos que /dʒ/ e /tʃ/ são fonemas distintos da língua estudada uma vez que elas formam sílabas e ocorrem no mesmo ambiente. Diferentemente do português falado no Brasil onde estes fonemas ocorrem como alofones posicionais dos fonemas /d/ e /t/ que, quando diante de vogal i, se realizam como [dʒ] ou [tʃ] (como por exemplo: [dʒiɐ] e [tʃiɐ]). Portanto, em português não são fonemas distintos, mas sim variantes de /t/ e /d/, enquanto que no crioulo são considerados fonemas. O esclarecimento da existência desse fonema pode ser obtido de seguinte maneira: a africada /dʒ/ é oriundo da lateral palatal sonora /ʎ/ do português: udʒu (*olho*), tidʒe (*telha*), padʒe (*folha*), dʒiu (*ilha*), bedʒu, (*velho*).

Embora há alguns casos que não houve a transição: [sandaljɐ] (*sandália*), [sapati'ʎe] (*sapatilha*). É importante ressaltar que durante a produção desse fone, pode ocorrer a variação: ora como [lj], no caso de ressilabificação, ora como [ʎ]. Pode-se tomar o mesmo comentário para africada /tʃ/ que também é oriunda da fricativa pós-alveolar surda /ʃ/ do português: [tʃuba] (*chuva*), [kat,tʃur] (*cachorro*). Há casos em que esse fonema /ʃ/ é pronunciado da mesma forma, isto é, não se modifica em africada: finelu (*chinelo*). Esse último caso, apesar de não haver a transição, sofre variação durante a sua produção: sinelu.

CONSIDERAÇÕES

Entendemos que o gênero dos informantes pode ter sido um fator externo que influenciou nas distintas formas de pronúncia, já que os mesmos provém da cidade de Bissau. Consideramos interessante que os guineenses que estão estudando no exterior deem suas contribuições ao estudo sobre a língua nativa da Guiné-Bissau, o crioulo, já que esta é a mais falada no país, sendo língua de comunicação entre os povos guineenses. O português, que é considerado língua oficial, se comporta ali como segunda língua. Desta forma, é necessário que se tenha estudos sobre o crioulo, os quais podem ser úteis para que esta língua seja ensinada. A realização desta pesquisa tem contribuído positivamente na minha formação acadêmica e na minha intenção de auxiliar intelectualmente o meu país.

Consideramos que a realização desta pesquisa tem contribuído positivamente na minha formação acadêmica, no meu aperfeiçoamento nas áreas de Fonética e Fonologia, na minha intenção de auxiliar intelectualmente o meu país.

BIBLIOGRAFIA

- BISOL, L. (org.). *Introdução a estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2005.
- BULL, Benjamin Pinto. *O Crioulo da Guiné Bissau. Filosofia e Sabedoria*. Lisboa/Bissau: Instituto da Cultura e Língua Portuguesa / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa, 1989.
- CHAPOUTO, Sandra Marisa. *Fonologia do Guineense*. Tese de Mestrado, 2007.
- COUTO, Hildo Honório do. *O Crioulo Português da Guiné Bissau*. Hamburg: Buske, 1994.
- INTUMBO, Incanha. *Estudo comparativo da morfossintaxe do crioulo guineense, do balanta e do português*. 2007. 124p. Dissertação (Mestre em Linguística Descritiva). Universidade de Coimbra. Coimbra. 2007.
- LOPES, Edward. *Fundamentos da Linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1976.
- MAIA, Eleonora Albano da Mota. *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. São Paulo: Ática, 1985.
- MBOJ, Chérif. *Phonologie du Créole de Guiné Bissau*. Dakar: Centre de Linguistique Applique de Dakar, 1979.
- ROUGÉ, Jean-Louis. Uma hipótese sobre a formação do crioulo da Guiné Bissau. *Soronda* 2, pp. 28-49. 1986.
- SILVA, Baltazar Lopes da. *O dialecto Crioulo de Cabo Verde*. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1957.
- TARALLO, F. & ALKMIN, T. *Falares crioulos: línguas em contato*. São Paulo, Ática, 1987.
- TRUBETZKOY, Nikolai S. *Principios de Fonología*. Madrid: Cincel, [1938] 1973.
- WILSON, André W. Uma volta linguística na Guiné. *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, Vol XIV, nº 53, Bissau: Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, pp. 569-601. Lisbon: Edições João Sá da Costa, 1959.

ANEXO

Segue-se em anexo corpus transcrito com falante masculino A:

	Português (Brasil)	Kriol (Guiné Bissau) falante- A masculino
	<i>Sol</i>	'sɔʔ
	<i>Sol quente</i>	,'sɔʔkintr
	<i>O sol está quente</i>	solistakintr
	<i>Lua</i>	'lua
	<i>Hoje ainda é Lua Cheia</i>	a,ɔsilua'feie
	<i>Amanhã é Lua Minguante</i>	amaɲeiluɛmingwantɪ
	<i>Estrela</i>	'strela
	<i>Muitas estrelas</i>	'maŋgadis'trele
	<i>Estrela brilhante</i>	'strelanalampɾe

	<i>Estrelas cadentes</i>	'strelanabri,ʎe
	<i>Nuvem</i>	'nuvẽ
	<i>Nuvem de chuva</i>	,tʃuba'tiŋgi
	<i>Tempestade</i>	'bẽntu
	<i>Trovão</i>	tur'badẽ
	<i>Relâmpago</i>	fã,iʃkẽ
	<i>Céu azul</i>	sewazuʃ
	<i>Céu nublado</i>	sewtiŋgi
	<i>Céu estrelado</i>	sewtenestreʎe
	Constelações ** (pedir que dê o nome de duas ou três)	[abaixo, os nomes de 2 ou 3 constelações]
	C1.	
	C2.	
	C3.	
	<i>Montanha</i>	mowtaŋe
	<i>Mato</i>	matu
	<i>Floresta</i>	matuɔarãndi
	<i>Campo</i>	'kampu
	<i>Plantação</i>	'pes
	<i>Minha roça (ou) Minha lavoura</i>	ŋã,bulãŋe
	<i>Plantação de café</i>	pedikafe
	<i>Cachoeira</i>	'laguẽ
	<i>Rio fundo</i>	riu'fũdu
	<i>Vau (lugar de atravessar um rio a pé)</i>	udʒudiriu
	<i>Nascente do rio</i>	riu
	<i>Foz do rio</i>	riu
	<i>Riacho (pequeno curso d'água, rio pequeno)</i>	,riu'siŋu
	<i>Pedregal (lugar com muita pedra)</i>	kawdipe,dre
	<i>Água doce (se diz, aqui, para água de rio)</i>	iẽɔ,dõs
	<i>Água do mar</i>	iãɔdimar
	<i>Água salgada</i>	iãɔsaʃ,gadu

	<i>Mar agitado</i>	Marow
	<i>Mar azul</i>	martenɛiagwazut
	<i>Ilha</i>	'dʒiɔ
	<i>Duas ilhas</i>	,dus'dʒiws
	<i>Ilha deserta</i>	dʒiɯkatenɛnadɛ
	<i>Cais do porto (onde atracam barcos e navios)</i>	purtudɪbarku
	<i>Raio de sol</i>	raiwdisoʔ
	<i>Noite escura</i>	notɪsukuru
	<i>Madrugada fria</i>	madrugadɛ, friɛ
	<i>Tarde ensolarada</i>	ditardɪdisoʔ
	<i>Árvore velha</i>	a,rɯɪɪbedʒɔ
	<i>Folha da árvore</i>	fodʒadiɛrɯɪɪ
	<i>Semente da árvore</i>	'kuku
	<i>Fruta</i>	'frutɛ
	<i>Ananás e abacaxi</i>	ana'nas
	<i>Inhame e batata-doce</i>	ɲambɪ:batatadɔs
	<i>Feijão e berinjela</i>	fisowibɪʒelɛ
	<i>Coco e castanha de caju</i>	kukunɔɪ:kukudɪkadʒɔ
	<i>Abacate e goiaba</i>	abakatɪkugɔ,iɛbɛ
	<i>Pimenta malagueta</i>	maʔgetɛ
	<i>Amendoim</i>	mãɲkare
	<i>Caldo de amendoim</i>	kaʔdɔdɪmaɲ,kare
	<i>Quiabo</i>	'kaɲdʒɛ
	<i>Pirão de farinha de mandioca</i>	forɪɲɛdɪmãndr'ɔkɛ
	<i>Arroz</i>	'arus
	<i>Arroz cozido</i>	arusku'sidɔ
	<i>Galinha a cabidela</i>	
	<i>Carne de porco</i>	karnɪdɪpurku

	<i>Carne de cordeiro novo</i>	karnıdɪfıdʒudɪkarnɛʃ
	<i>Peixe com salada</i>	piskusaladɛ
	<i>Pão caseiro</i>	powdɪkasa
	<i>Rapadura</i>	rapadurɛ
	<i>Café amargo</i>	kafɛmaɪgɔs
	<i>Cafézinho com açúcar</i>	m:boka'dijɔdɪkafɛka,sukar
	<i>Panela de barro</i>	kasiloradɪlamɛ
	<i>Panela de ferro</i>	kasi'lɔrɛdɪferɔ
	<i>Prato de louça</i>	'pratu
	<i>Xícara de café</i>	kɔpɔsɪjɔdɪkafɛ
	<i>Colher de sopa</i>	kudʒɛrdɪ,sɔpɛ
	<i>Talheres</i>	'pratu
	<i>Prato de sobremesa</i>	pratu,sɪjɔ
	<i>Faca de cozinha</i>	fakadɪku,zɪjɛ
	<i>Boca do fogão</i>	bokɛdɪfugɔw
	<i>Forno</i>	'furnɔ
	<i>Fósforos</i>	'fɔs
	<i>Apague o fósforo</i>	pagɛfɔs
	<i>Botijão (ou bujão) de gás</i>	butɪʒadɪ'gɔs
	<i>Lenha</i>	'lɛɲɛ
	<i>Fogueira</i>	'fugɔ
	<i>Cesto</i>	'sesto
	<i>Peneira</i>	'pinɛrɛ
	<i>Funil</i>	fɪ'nɪʃ
	<i>Chaleira (para esquentar água)</i>	kusadɪkɛntɛɪɛgɔ
	<i>Frigideira</i>	fɪrʒɪ'dɛrɛ
	<i>Concha (com que se pega feijão ou sopas)</i>	'kaɪmɛ
	<i>Vassoura</i>	ba'sɔrɛ

<i>Lixeira</i>	kaodɨpujliʃo
<i>Vassoura velha</i>	ˌbasɔrɐˈbedʒo
<i>Vassoura de palha</i> (aqui tb dizemos: piaçava)	ˌbasɔrɛdɨˈpadʒɐ
<i>Escova de dentes</i>	iskɔvɛdɨˈdiɲti
<i>Pente</i>	ˈpiti
<i>Pente fino</i>	ˌpitiˈsinu
<i>Pente para piolho</i> (pente muito fino para tirar 1髮dias do cabelo)	ˌpitiˌpatirɐˈkãrãŋgɐ
<i>Toalha</i> (de mesa)	twˌadʒɐ
<i>Toalha de banho</i>	twˌadʒɛdɨlabɛkurɔ
<i>Calças</i>	ˈkatsɐ
<i>Paletó</i>	fatuˈfɔˈrado
<i>Vestido</i>	bisˈtido
<i>Vestido colorido</i>	bistidɔdɨˈkɔr
<i>Calcinha</i> (peça íntima feminina)	kaʃsɨɲɐ
<i>Cueca</i> (peça íntima masculina)	ˈtrus
<i>Sapato</i>	saˈpatu
<i>Sapatilha</i>	sapaˈtiljɐ
<i>Sandália</i>	sãˈdaljɐ
<i>Chinelo</i>	ʃiˈnelu
<i>Blusa</i>	buˈlɔzɐ
<i>Minha blusa</i>	ˌɲabuˈlɔzɐ
<i>Tua blusa</i>	bɨbuˈlɔzɐ
<i>Blusa amarela</i>	bluzamaˈrɛlɔ
<i>Roupa escura</i>	rɔpɛsuˈkuru
<i>Vestido vermelho</i>	bisˈtidɔbuˈrɛdʒɔ
<i>Camisa azul</i>	ˌkamisˈazuʔ
<i>Camisa listrada</i>	kamisapitiˌpitiˈtado

	<i>Chapéu de palha</i>	ʃepɛudɾpadzɐ
	<i>Casaco de couro</i>	kazakudɾkuro
	<i>Cobertor</i>	panodɾkubɾi
	<i>Travesseiro</i>	turbu'seru
	<i>Cadeira de pau (ou madeira)</i>	tur'pesɐ
	<i>Pilão de madeira</i>	'pilõw
	<i>Mão de pilão</i>	põdɾpile
	<i>Banquinho (banco pequeno, de sentar)</i>	bãŋku'sijõ
	<i>Janela</i>	ʒa'nɛlɐ
	<i>Porta de vidro</i>	põrtɛdɾvidɾu
	<i>Forro de madeira</i>	
	<i>Telhado baixo</i>	kaŋkrɛ'bɛs
	<i>Telhas de barro</i>	tidzɛdɾlãmɐ
	<i>Trinco da porta</i>	fitʃaduredɾpõrtɛ
	<i>Dobradiça da janela</i>	dõbradisɛdɾzɛ'nɛlɐ
	<i>Boneca</i>	bõ'nekɐ
	<i>Boneca de pano</i>	bõnekɛdɾratadũ
	<i>Cuia (para água ou mantimentos)</i>	'kaɫmɐ
	<i>Casa de tijolo (também dizemos: de alvenaria)</i>	kasadɾti'zõlõ
	<i>Pedreiro (que constrói com tijolos)</i>	pe'dɾɾɛɾu
	<i>Carpinteiro (que constrói com madeira)</i>	k'arpĩ'n'tɛɾu
	<i>Marceneiro (que faz móveis de madeira)</i>	k'arpĩ'n'tɛɾu
	<i>Assoalho da casa</i>	
	<i>Armário de cozinha (também dizemos: guarda-louça)</i>	amazɛdɾkuzijɛ
	<i>Prateleira de livros</i>	k'audɾ'livɾõs
	<i>Água fresca do poço</i>	ɨagudifõwti
	<i>Poço fundo</i>	fõwtɾ'fũdu
	<i>Poço contaminado</i>	fõwtikujagok'uka'balɨ

	<i>Balde de água</i> (com que se tira água do poço)	baʔdodɾaɡu
	<i>Cachorro magro</i>	katʃur'maɡɾu
	<i>Meu cachorro</i>	ɲəkətʃur
	<i>Cachorro feroz</i>	katʃur'maʊ
	<i>Gato malhado</i>	ˌɡatʊ'risu
	<i>Gato velho</i>	ˌɡatʊ'bediʊ
	<i>Gato pequeno</i>	ɡatʊpiki'nɪnu
	<i>Vaca de leite</i>	bakadɾ'litɪ
	<i>Tenho duas vacas</i>	ntenedus'bakɛ
	<i>Cavalo novo</i>	kabalʊ'nɔbu
	<i>Cavalo de raça</i>	kabalʊdɾ'rasɛ
	<i>Meu avô cria porcos.</i>	ɲãdɔnafemiɛtakɾiɛ'purku
	<i>Meu avô matou um porco grande.</i>	ɲãdonamatʃumətʃwĩmpurkɔɡa'rãdɾi
	<i>Meu tio vendeu um boi.</i>	ɲãtiɔbɪdʃwĩm'bakɛ
	<i>Meu tio comprou dois bois novos.</i>	ɲatiokũmpɾɛdus'bakas
	<i>Meu pai cria carneiros.</i>	ɲãpapɛtakɾiɛ'karneʃ
	<i>Minha mãe cria galinhas.</i>	ɲamẽmetakɾiɛ'ɡalɪɲɛ
	<i>Minha mãe vende ovos de galinha.</i>	ɲamẽmetabɪndɔvudɪɡalɪɲɛs
	<i>Minha avó cria patos.</i>	ɲadonefemiɛtakɾiɛ'patu
	<i>Hoje eu estou azarado.</i>	aɔsɲstakumufu'nɛsɛ
	<i>O macaco é um animal da floresta.</i>	sãɲtʃɔidɾ'matu
	<i>Há poucos animais selvagens lá.</i>	limariɛska'tʃiulɛ
	<i>Meu irmão colhe caju.</i>	ɲarmõwmatʃubakudʒɪ'kadʒu
	<i>Minha irmã vende castanha de caju.</i>	ɲajɾmafemiɛbabɪndikukodɾ'kadʒu
	<i>Cabeça</i>	ka'bɛsɛ
	<i>Cabelos escuros</i>	kabelʊ'pɾɛtu
	<i>Dor de cabeça</i>	durdika'bɛsɛ
	<i>O menino bateu a testa.</i>	minĩnumadʒɛ'kabɛsɛ /testɛ/

<i>O pé do menino está sujo.</i>	peðimĩnĩnu'susu
<i>A menina quebrou o braço.</i>	badzudẽkebra'mõŋ
<i>O nariz do menino está sujo.</i>	narizdĩmĩnĩnu'susu
<i>O olho da menina é preto.</i>	udzudĩbadzudasiŋoi'preto
<i>O olho do menino é claro.</i>	udzudĩrapasiui'klarõ
<i>A orelha da menina é furada.</i>	'õredzẽdĩbadzudẽsiŋoi'fũradõ
<i>Esta moça não usa brincos.</i>	ẽbadzudẽkatapu'jbrĩŋku
<i>Acordei com os olhos ardendo.</i>	ŋkõrdẽudzõna'jardĩŋ
<i>Ela cortou o queixo.</i>	imõlõstẽnẽ'barbẽ
<i>Meu dente está doendo.</i>	ŋadĩntma'dẽj
<i>A menina tem dentes brancos.</i>	badzudasĩnotenẽdĩnt'brẽŋku
<i>O velho tem dentes amarelados.</i>	õmigarẽdĩtenẽdĩtama'relõ
<i>O pescoço dele é comprido.</i>	sigargãntkũ'prido
<i>O homem não tem barba.</i>	õmikatenẽ'barbẽ
<i>O português é barbudo.</i>	tugõtenẽbarbẽmanjgẽdẽt
<i>Hoje choveu muito.</i>	aõst'jubet'jubĩ't'fjõ
<i>Ontem choveu o dia todo.</i>	aõtĩt'jubet'jubĩtõsõ'fõnõ
<i>Prefiro a chuva fina.</i>	m't'pĩrĩfĩrt'jubẽkunẽiẽri'eri
<i>Melhor a chuva do que a seca.</i>	imĩŋdõzõrt'jubẽdĩki'seku
<i>Quando chove, alaga o quintal.</i>	'õrakut'jubẽnãt'jubĩkĩntẽ'tãĩnt'f'ragõ
<i>Tem goteira na minha sala.</i>	t'jubẽpĩŋgẽnãjẽ'salẽ
<i>Na minha escola sempre falta água.</i>	nãjẽiskõlẽĩagõkatẽ'tejŋ
<i>A escola recolhe a água da chuva.</i>	iskõlẽparejagõdĩt'jubẽ
<i>O menino tem dor de barriga.</i>	mĩnĩnutenẽdũrdĩbarĩgẽ
<i>O braço do rapaz é forte.</i>	mõwdĩrapas'fõrtĩ
<i>Os seios da moça são pequenos.</i>	mãmẽdĩbadzudẽpĩki'nĩnu
<i>O cabelo da mulher é comprido.</i>	kabelõdĩmĩŋdõzẽrkũm'prido
<i>A mão do homem é grande.</i>	mõwdĩomĩga'rãndĩ

<i>Os dedos da moça são finos.</i>	dedudɪbadʒudɛ'finu
<i>Os lábios da mulher são grossos.</i>	bisdɪmjɪndʒɛr'grɔs
<i>A testa do velho é larga.</i>	rapasɪjɔtɛnɛkabeludɪudʒu,grɔs
<i>O ombro do rapaz é alto.</i>	ɔmɪgarɛ̃ndɪtenɛtɛstɛ'largu
<i>A coxa do atleta é musculosa.</i>	rapastɛnɛɔwmbɾu'aʎtu
<i>O pulso do velho está fraco.</i>	mɔw̃dɪɔmɪgarɛ̃dɪsta'fraku
<i>A mulher varre as folhas todos os dias.</i>	mɪjɪndʒɛrtabarɪfodʒɛ'tududɪɛ
<i>No verão tome água o dia todo.</i>	tɛmpudɪɾɔsɔʎbatɛbɪbjagɔ'tududɪɛ
<i>O cachorro mijá na parede.</i>	katʃurmɪsanapa'rɛdɪ
<i>Eu sou doador de sangue.</i>	amɪntadɛ'sãŋgɪ
<i>O sangue corre nas veias.</i>	,sãŋgɪtakurɪmɛ'vejɛ
<i>Não existe sangue azul.</i>	ikatejsãŋgɪa,zuʎ
<i>As lágrimas correm no rosto.</i>	lagrimanarɪɛna'rɔstu
<i>A lágrima é salgada.</i>	lagrimasaʎgadu
<i>Teu joelho está machucado.</i>	buʒuelɪumolostɛ
<i>Teu cotovelo está sangrando.</i>	bukutuvelɔnasaj'sãŋgɪ
<i>Meu calcanhar</i>	ɲakaʎka'ɲɛdɛ
<i>Ele quebrou o osso do pé.</i>	ikebrɛɔzdr'pɛ
<i>As costelas são ossos flexíveis.</i>	kostelɛtenɔsflek'sɪʎ
<i>A perna da moça é bonita.</i>	pɛrɛndɪbadʒudɛjɔ'bonɪtu
<i>O quadril da mulher é mais largo.</i>	aŋk'ɛdɪmɪdʒɛrɪmas'largu
<i>A parede da escola é azul.</i>	paredɪskɔlɛɪa'zuʎ
<i>Tinta verde</i>	tɪnta,verdɪ
<i>Tinta fresca</i>	fɪta'frɛʃku
<i>Minha irmã já casou.</i>	ɲaɛrmowfemɪɛɪ'kasadʒɛ
<i>Meu irmão é solteiro.</i>	ɲaɛrmowmatʃɔisɔʎteru
<i>Minha tia casou com estrangeiro.</i>	ɲatɪɛkasakustrãŋ'geru
<i>Minha mãe casou bem nova.</i>	ɲamamɛkasadu'sedu

<i>Minha mãe já é avó.</i>	ɲamameli'dɔnadʒɐ
<i>Meu pai é trabalhador.</i>	ɲapapeitarbadʒɐ'dur
<i>Meu pai tem quatro netos.</i>	ɲapapetenekwatu'rɛtu
<i>Meus irmãos moram longe.</i>	ɲermõw̃mɔra'lũdʒɔ
<i>Lá não tem água encanada.</i>	lakatenɲagodr'bũmbɐ
<i>Lá faz pouco frio.</i>	friuka'tejɲɐ
<i>Aqui faz muito frio.</i>	li,friu'tɛɲ
<i>A mulher canta pro nenê.</i>	mĩdʒɛmakãntapasi'fidʒɔ
<i>Ela canta quando escurece.</i>	itakãntɔrɛkusɔ'notɪ
<i>Os pássaros cantam muito.</i>	pastrustakãnta'tʃiɔ
<i>Acho que urubu não canta.</i> [urubu: ave preta que come carniça]	dʒugudekatɛ'kãntɐ
<i>Urubu come carniça.</i>	nʔdʒugudekume'kamɪ
<i>Cochilei na aula.</i>	nʔdʒũɲgɔ'nawɐ
<i>Acordei assustado.</i>	'mʔpantɛnasɔnɔ
<i>Tome um banho!</i>	laba'kurpu
<i>Lave o rosto!</i>	laba'rɔʃtu
<i>Espere sentado!</i>	sɪntaw'perɐ
<i>Fique quieto!</i>	'ketɐ
<i>Me telefone mais tarde.</i>	telefonãdi'pus
<i>Não perca a hora!</i>	kabutardɐ
<i>Ceguei em cima da hora!</i>	nʔtʃigɛ'nɔrɐ
<i>Vou comprar um despertador.</i>	kũmprɛw̃disperta'dɔr
<i>A grama está verde.</i>	padʒɛjsta'verdɪ
<i>Partida de futebol</i>	dʒugodr'bɔɐ
<i>O jogo começou.</i>	dʒugɔ'kũsɐ
<i>Fizemos um gol contra.</i> [Portugal: autogolo]	nɔ'markagolɔnanobɔ'liʒɐ
<i>Perdemos de goleada.</i>	nɔpirdɪ'tʃiɔ
<i>O juiz marcou a falta.</i>	arbitrupitɛ'faʃtɐ

	<i>Vara de pescar</i>	pođr'piskə
	<i>Anzol e chumbada</i>	ãnsətku'tfũmbə
	<i>Rede de pescar</i>	rediadr'piskə
	Peixes ** (pedir que dê o nome de dois ou três)	[abaixo, os nomes de 2 ou 3 peixes] PIS
	P1.	ben'tanə
	P2.	skiloŋ
	P3.	kuɾbinə
	<i>Gosto de peixe frito.</i>	ŋgostadipisfri'tadu
	<i>Prefiro peixe grelhado.</i>	n:go'stədipisgre'ladu
	<i>Caldo de peixe é bom.</i>	'kaɫdudipisboŋ
	<i>Peixe com pirão</i>	pisku'foriŋə
	<i>Baleia não é peixe</i>	ˌbaleiəikə'pis
	<i>Mercado de peixe</i>	'ferədipis
	<i>Vou na peixaria.</i>	nabajnakodibĩndr'pis
	<i>Precisa gelo no peixe.</i>	pujgelona'pis
	<i>Cerveja gelada</i>	serveza'friə
	<i>Não tomo cerveja.</i>	ŋkatabibiser'veza
	<i>Não fumo cigarro.</i>	ŋkata'fuma
	<i>Fumaça faz mal.</i>	fumutafasi'maɫ
	<i>Abelhas são boas.</i>	bagerakatafasi'maɫ
	<i>Vespas são ruins.</i>	
	<i>Picada de vespa</i>	bagerafer'tfə
	<i>Passeio no lago</i>	pasiəna'laguə
	<i>Passeio de automóvel (tb dizemos: de carro)</i>	pasiəne'karu
	<i>Viagem de ônibus</i>	biazdiotə'karu
	<i>Rua de terra</i>	ruəkukaɫkatradu
	<i>Rua calçada</i>	ruəkupa'seiu
	<i>Rua asfaltada</i>	ruəɫkatradu

	<i>Ana é cabeleireira.</i>	anɛtakũmpoka'belu
	<i>Maria é costureira.</i>	marĩetakusiropɛ
	<i>Paulo é alfaiate.</i>	pawlotakusiropɛ
	<i>José é comerciante.</i>	ʒuzejbĩdĩ'dur